NUMERO 96. TERÇA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

# O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.

*Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.*

## INTERIOR.

Temos ouvido que o Snr. Padre Barreto, principal socio e Director da Columna de Pernambuco, e enviado ao Rio de Janeiro, para com a sua eloquencia *academica* aplanar as difficuldades, que se oppunhão aos planos da sociedade; tenta todos os artificios para descrever como innocente aquella reunião, e como falsas as arguições, que se lhe tem dirigido. Accrescentão que elle procura illudir os membros do nosso actual Ministerio, que suppõe menos miudamente informados dos ultimos acontecimentos de Pernambuco; e que revestindo-se da pelle do cordeiro, adoptando a phrase, que já por duas ou trez vezes tem tomado, o Snr. Padre Barreto confia em que poderá illaquear a boa fé da Administração, e dar o triumpho ao erro e á mentira. Mas para que perde o nosso Apostolo as suas palavras, e exhaure os rios de sua eloquencia, sem se lembrar que os Ministros tem bastante perspicacia para logo desconfiarem de apologia, feita por parte interessada, para recorrerem a informações mais exactas, para compararem a linguagem do Padre Barreto e os seus protestos com as doutrinas emittidas por meio do Cruzeiro e do Amigo do Póvo, jornaes da *propaganda*, e que exprimião os verdadeiros sentimentos e opinões da sociedade? Alli, por não nos dilatarmos agora em outras provas, se podem ver os attaques feitos ao systema representativo, huns disfarçados, e outros impudentemente a descoberto, alli o elogio das velhas instituições do absolutismo, e de seus sectarios, o panegyrico de hum homem como o Padre Macedo, gabado especialmente pela *sua firmeza de caracter*; alli ás escancaras se prégava que a Constituição só nos viera trazer males e perturbações, que as eleições erão sempre feitas por huma pandilha, que os eleitos do Póvo, os representantes da Nação erão com poucas excepções, huma *legião de demonios*, e outras muitas injurias e sophismas tendentes a deprimir o systema, que havemos abraçado. E bem que o Cruzeiro encarregado aos disvellos e fofa elocução do nosso Padre Barreto, affectasse mais algum comedimento, a cada passo ahi se encontrarão principios, e maximas oppostas ás que expressamente consagra o Codigo fundamental da Nação, que agora elle assevera não se ter tido em vista subverter, e destruir. As imputações vehementes, compostas de citações de ditos, e factos, que contra a Columna forão lançadas no Diario, na Abelha, e no Constitucional, por que modo as temos visto rebatidas pela sociedade? O seu silencio

equivaleu por muito tempo a huma plena confissão, até que suppondo-se mal firmes, e não contando já com a approvação desse mesmo Ministerio, que nunca se lavará da accusação de os haver sob-capa protegido, e alentado; se decidirão a usar das armas da perfidia, a negar o que era evidente, a contradizer-se em suas proprias palavras, e a subir por tal sorte de desvario em desvario que varios dos seus membros deixarão o seio da associação, e alguns contra ella depozerão, o que se tem lido nas Folhas de Pernambuco, e já tem sido trasladade em alguns Periodicos desta Capital.

Mas em Pernambuco (dizem os advogados da Columna) ha hum forte partido republicano que he necessario rebater, e este foi o unico fim que a sociedade teve, na sua instituição. Supponhamos que ha com effeito em Pernambuco esse forte partido republicano (de cuja existencia alias duvidamos muito, pois a maior parte dos homens com que avultava esse partido, ensinados pelas lições de 1817, e 1824, procurão hoje a liberdade sob as fórmas Monarchicas e abraçárão de coração a Constituição Brasileira) he ultrajando as liberdades patrias, vomitando injurias contra a imprensa livre, contra a instituição do Jury, Camaras municipaes electivas, Conselhos provinciaes, e contra todos os direitos e garantias que a Lei do Estado nos assegura que se derribaria esse partido, ou se chamarião alguns dos individuos, que o compunhão, ao gremio da verdade politica, á ordem de cousas estabelecida? O Padre Barreto sabe melhor do que ninguem o alvo, a que se attirava, naquella reunião de absolutistas, de inimigos jurados da independencia da nossa patria, e de alguns homens fracos, que julgavão por aquelle meio fazer corte ao Podêr, e franquear para si o caminho dos despachos, insignias de honra, e pingues empregos. No exame judicial a que se mandou proceder, apparecerá a verdade do que havemos ditto não obstante a decidida protecção que alguns togados tem vottado á Columna, e as doutrinas, que ella professa. E se o Padre Barreto não pertendia que essa verdade hum dia apparecesse; se elle ainda nutria esperanças de navegar com todos os ventos, e salvar da nota de vis escravos, esses, que dirigia, porque lhes não aconselhou que fossem mais prudentes em suas discussões, propostas, e linguagem; porque não induzio a seu collega Amigo do Pôvo a lançar algum véo nos artigos, em que manifestamente feria as Leis e Instituições do nosso paiz; para que não foi elle mesmo mais recatado, e menos explicito ainda nos seus sermões politicos, e poeticas declamações? He que se poz então confiança demasiada nas circunstancias do momento; que se julgou que os Brasileiros facilmente se dobrarião ao jugo; que se contou com a permanencia de hum Ministerio cariado, e que por todos os lados ameaçava ruina; e que o Exemplo de Portugal, e da presteza com que D. Miguel alli derribou a Charta Constitucional, illudio muita gente, e a levou a desmascarar-se mais depressa do que convinha aos seus interesses, e reputação. — Enganárão-se. —

## CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.*

Na qualidade de Brasileira, amante do meu Paiz, e por consequencia da Constituição, e he claro, que quem não é for desta não póde ser daquelle, vou communicar-lhe hum caso singular, que tanto deve encher de enthusiasmo e gloria ás nossas Patricias Brasileiras, como de vergonha, e remorsos aos *desprezeis filhos* de tão Cara Patria, os quaes, devendo denodadamente defendê-la dos seus incansaveis inimigos, são os proprios a fazerem causa commum com elles, para a arruinarem; e tambem para que saiba o mundo todo, que as Brasileiras não se entretem com as cousas domesticas, sendo-lhes indifferente o bem, ou a desgraça de sua Patria; pelo contrario que tomão parte nos negocios politicos della, estando sempre promptas, para fazerem, unidas aos seus espósos, filhos, e parentes, a mais viva guerra a todos, quantos se oppozerem á Independencia, e Liberdade do Brasil. He o caso; apresentando-se na Cidade das Alagoas o padre *Antonio Xavier Garcia de Almeida*, provisionado pelo cabido de Pernambuco, para tomar posse da igreja matriz daquella cidade, de que era vigario encommendado o



padre Affonso de Albuquerque Mello, aliás bem quisto dos seus freguezes, houve opposição, que se fez pública, sobre o dar-se-lhe a posse, e entre outros motivos foi o de ter alli apparecido huma folha de Pernambuco, trazendo huma lista dos nomes dos membros da sociedade — columnas do Imperio —, e verse tambem nella o do dito padre *Garcia*, dizendo-se ao mesmo tempo que elle a hia installar naquella Provincia; e como o Presidente ordenase á Camara Municipal, para dar cumprimento á provisão, no primeiro domingo, que se seguio, foi ella lida na matriz, e nesse acto levantárão-se as Brasileiras, que alli se achavão, e investindo ás grades, arrancárão a provisão da mão do padre, e a rasgárão. Que rasgo de heroicidade! Ah! se relativamente fossem iguaes os sentimentos de todos os Brasileiros, quem se lembraria hum só momento de querer ser *columnista* (synonimo de *absolutista*) no Brasil?! Já há muito que os Brasileiros, em roda do Seu Magnanimo IMPERADOR, Lhe terião affoitamente dito: "SENHOR, Vêde que estes *sevandijas*, que vos cercão, e que se inculcão Vossos amigos, e validos, não são vistos pelos bons Brasileiras, se não com horror; porque só tramão a Vossa qúeda, a desgraça de Vossaa Augusta Familia, e a ruina da Patria; Abandonai-os, SENHOR, e Crede que não pódeser duravel o Throno, que não tiver por base os corações dos seus subditos; Vêde a opinião pública, que não póde pronunciar-se melhor pelo que acabão de particar as Brasileiras nas Alagoas; Crede devéras, SENHOR, que os nossos escravos obedecem-nos; porém sempre buscando meios de se desonerarem de nós, ao mesmo passo, que os nossos amigos se sacrifição, para dar-nos provas de seu amor." Eis-ahi hum facto, Snr. Redactor, que tem-me enchido de muito praser, e se achar digno de publicar-se, queira fazê-lo na sua estimada folha; pelo que muito obrigada deixará a huma

*Igual em sentimentos ás Alagoenses*

— *Reflexões.* Que sagrada emulação não deve causar nos animos de todos os Brasileiros este heroico enthusiasmo! Sexo admiravel, nobre estimulo de acções maravilhosas, que virtudes não sois capazes de praticar?! Não foi só Roma livre, que deu á luz as Clelias corajosas; muitas, e mais Illustres Heroinas tem produzido, e ha de produzir o Brasil livre. Sublime Liberdade, só tu hes capáz destes prodigios! E não se desenganão ainda esses *corcundos, camellos, stúpidos*, e *gibósos*, de que no Brasil não grela o *dispotismo*? O heroico enthusiasmo, que cegou as Illustres Brasileiras das Alagoas, e as obrigou a postergar o respeito, que ellas naturalmente tem ao sacerdocio, e ao lugar sancto, (tanto póde o amor da Patria!) he o mesmo, que excita os animos de todas as Brasileiras das outras provincias. E se nos ternos peitos deste Sexo delicado tem tanto lugar o fogo ardente do amor da Liberdade, o que acontecerá aos filhos, aos paes, e aos espósos destas Heroinas Liberaes?! Tremei *absolutistas*!... Não duvidamos que os inimigos da Liberdade, não podendo fartar a sua cólera nessas Heroinas Zelladoras da CONSTITUIÇÃO, de ante mão preparem algumas *victimas*, em quem descarreguem o golpe de sua *indignação*, os tiros de seus *rancores* e *vinganças*. Sim, a intriga sempre vigilante, e de mão armada contra a innocencia, e a virtude, não poupará meios, e não duvidamos que ache entre a *escoria* da humanidade algumas *testemunhas falsas*, que fasciném, como complices da Heroicidade feminil, a Brasileiros, amigos da sua Patria, e do Governo estabelecido, e por consequencia inimigos dos *columnas*, que se preparão a servir de sustentáculo, para sobre as *ruinas* do Templo da CONSTITUIÇÃO levantarem o exacravel *templo do dispotismo*. Brasileiras do mundo inteiro, vós, a quem a Natureza ornou dos mais ternos corações, e por isso amais os vossos filhos, e espósos, amai como as Alagoenses, a Liberdade de nossa Patria; infundi nos corações de vossos filhos este zello precioso; não consintais, vós com elles, que as mãos *sacrílegas* dos *columnas* toquem a Arca Sancta, aonde se guarda o Sagrado Código da CONSTITUIÇÃO; fazei a mais decidida guerra aos innimigos da Independencia, e Liberdade de nossa Patria; pois muito confiamos no vosso Patriotismo; os Ceos assim o permittão!!!...

(*Da Luz Brasileira.*

## DECRETO.

Tendo merecido a Minha Imperial Contemplação o que Me representou o Visconde de S. Leopoldo, ponderando-Me a impossibilidade em que se acha, de continuar a exercer com o zelo, de que tem dado distinctas e repetidas provas, o Cargo de Meu Conselheiro de Estado, visto que as suas actuaes molestias lhe não permittem residir permanentemente nesta Corte: Hei por bem Acceitar-lhe a demissão da quelle Cargo; continuando porem a gozar das Honras que lhe são inherentes, e ficando na Minha Imperial Lembrança os seus bons serviços prestados em todo o tempo que o exerceu. O Marquez de Caravellas, do Meu Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido, e faça executar com os Despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Março de 1830, nono da Independencia e do Imperio — Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador — Marquez de Caravellas.

---

## A MORTE DO DIABO!

Em hum pequeno lugar da Provincia do Minho em Portugal, falleceo ultimamente hum moço, que passava por Constitucional. Seus parentes quizerão fazer-lhe as derradeiras honras, e acharão da parte do *Abbade* huma porfiosa resistencia, para que se não enterrasse em Sagrado; visto que aquelle moço professando principios tão *irreligiosos* e *contrarios* á estabelidade do Throno de *El-Rei nosso Senhor*, infallivelmente estava no Inferno. Fez o *Sancto Abbade* huma pratica, ou hum sermão; provou que D. Miguel he *hum Santo*: que foi *mandado pela Providencia*, para reinar sobre os Portuguezes: que o seu podêr vinha immediatamente de Deos, e que os malvados liberaes, só querião a quéda do Throno de Deos e da sua Santa Relegião: que o moço estava no Inferno: que a sua alma ja lá *estava*, e que o corpo aonde quer que fosse enterrado, o Diabo o virin buscar. Espantarão-se todos d'aquillo, mas os parentes tanto fizerão, que conseguirão de S. Rm. deixar enterrar o mancebo na Igreja; com tudo tiverão o dissabor de ouvir, que o corpo do seu parente sería essa mesma noute arrebatado para o Inferno pelo Diabo. Correp logo o boato. Hum Irmão do defuncto não gostou muito da noticia; e protestou que o Demonio não levaria assim, sem mais nem menos o corpo de seu Amigo para o Inferno. Armou-se de huma boa espingarda: a carregou; e de espreita se foi pôr na porta da Igreja. Não tardou muito que não apparacesse o Diabo: era huma alta figúra, armada de pontas; lançando fogo pela bocca, e dirigio-se á sepultura: depois de cavar, pegou no cadaver, e se hia hindo (provavelmente para o Inferno) quando o sujeito da porta, que tinha tornado a si do primeiro susto, fez a pontaria, e em tão boa parte lhe atirou, que estendeo o Demonio sem vida! Matei o Diabo! Matei o Diabo, gritava elle pelas ruas mui contente: acode o pôvo: todos querem ver o Diabo: vão á Igreja: quem pensaes que era o Diabo? O proprio Abbade!.....

*(Do Farol Maranhense.)*

---


## ANNUNCIOS.

Honoré Brochier, Optico e Hydrographo, Rua da Praia defronte da loja de Marcos Pradel, annuncia ao respeitavel Publico, que tem para vender, e concerta toda a qualidade de instrumentos Nauticos, Opticos, Geometricos, e Mathematicos. Tambem se propoem a pôr vidros em oculos e lunetas para qualquer idade, e em oculos de ver ao longe, ou telescopios. Alem disto tem diversos artigos que venderá por preços mui commodos.

Antonio Gonçalvez Pereira Duarte, Rua da Praia N. 72, tem para vender hum negro ladino, moça, e sadio, que sabe serrar e falquejar: quem o pertender dirija-se ao Annunciante.


---

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 68.